



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**AMANDA VALUÁ DA SILVA ARAUJO
BRUNNA AMORIM RABELO**

**OS IMPACTOS SOCIAIS DOS RESULTADOS DA OTOPLASTIA NA VIDA
DE CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES, NA CIDADE DE
PALMAS, TOCANTINS**

**PORTO NACIONAL - TO
2020**

**AMANDA VALUÁ DA SILVA ARAUJO
BRUNNA AMORIM RABELO**

**OS IMPACTOS SOCIAIS DOS RESULTADOS DA OTOPLASTIA NA VIDA
DE CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES, NA CIDADE DE
PALMAS, TOCANTINS**

Projeto de pesquisa submetido ao curso de Medicina da FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a aprovação da disciplina de Trabalho de conclusão de Curso I.

Orientadora: Profa. Ana Paula Farias Silva

PORTO NACIONAL – TO

2020



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

OS IMPACTOS SOCIAIS DOS RESULTADOS DA OTOPLASTIA NA VIDA DE CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES, NA CIDADE DE PALMAS, TOCANTINS

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos- ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Devido ao afastamento social, proveniente da Pandemia com a Covid-19, as bancas de TCC foram suspensas no semestre 2020/1, sendo assim, assina pela aprovação a professora titular da disciplina, no Curso de Medicina.

Msc. Nelzir Martins Costa
Professora Titular da Disciplina TCC

PORTO NACIONAL – TO

2020

RESUMO

Introdução: A cirurgia plástica acontece desde a antiguidade, para reparar os danos físicos causados pelas guerras, atualmente, muito conhecida pelos benefícios estéticos e com constante aperfeiçoamento das técnicas existentes. No entanto, a cirurgia de otoplastia além de corrigir as orelhas proeminentes resultando em benefícios estéticos pode ser motivo de transformação na vida de crianças que apresentam dificuldades pessoais e sociais devido às orelhas proeminentes. **Objetivos:** Analisar os impactos sociais causados na vida de crianças que realizam a cirurgia de otoplastia para correção de orelhas proeminentes na cidade de Palmas, Tocantins no período de 2021/1. **Metodologia:** Os dados serão obtidos por meio da aplicação de questionários aplicados à adultos que realizaram a otoplastia na infância e responsáveis por crianças que realizaram o procedimento, identificando, os impactos sociais da otoplastia na vida das crianças, que serão analisados através de tabelas e gráficos. **Desfecho:** Espera-se que, a partir da conclusão dos impactos da otoplastia na vida das crianças com orelhas proeminentes seja possível interpretar quais são os impactos sociais da otoplastia na vida delas e como eles afetam suas vidas, possibilitando, principalmente, que acadêmicos e profissionais da saúde tenham conhecimento em como a otoplastia pode amenizar os efeitos da presença de orelhas proeminentes na vida dessas crianças.

Palavras-chave: Orelhas proeminentes. Otoplastia. Bullying. Impactos sociais.

ABSTRACT

Introduction: Plastic surgery has been going on since antiquity, to repair the physical damage caused by wars. Currently, it is well known for its aesthetic benefits and there is more and more improvement of existing techniques. However, otoplasty surgery, in addition to presenting aesthetic benefits, can be a reason for transforming the lives of children who have personal and social difficulties due to prominent ears. **Objectives:** Analyze the social impacts caused in the lives of children who accomplish otoplasty surgery to correct prominent ears in the city of Palmas Tocantins in the period 2021/1. **Methodology:** Data will be get through the application of questionnaires applied to adults who accomplished otoplasty in childhood and responsible for children who accomplished the procedure, identifying the social impacts of otoplasty on children's lives, which will be analyzed through tables and graphs. **Outcome:** From the completion of the impacts of otoplasty on the lives of children with prominent ears, it is expect that will be possible to interpret what are the social impacts of otoplasty on their lives and how they affect their lives, making possible, mainly, that academics and health professionals have knowledge on how otoplasty can assuage the effects of the presence of prominent ears in the lives of these children.

Keywords: Prominent ears. Otoplasty. Bullying. Social impacts

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP - Cronograma de Execução da Pesquisa

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos

SBCP - Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TO - Tocantins

ITPAC - Instituto Tocantinense Professor Antônio Carlos

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	8
1.2 HIPÓTESE	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 A OTOPLASTIA	11
3.2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL	12
3.3 DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL DE CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES	13
3.4 DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES	15
3.5 REFLEXOS DA OTOPLASTIA EM CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES QUE REALIZARAM O PROCEDIMENTO	16
3.6 OTOPLASTIA NO BRASIL E NO ESTADO DO TOCANTINS	17
4 METODOLOGIA	18
4.1 DESENHO DO ESTUDO	18
4.2 LOCAL E PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	18
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	18
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	18
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	19
4.6 VARIÁVEIS	19
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO, ANÁLIS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	20
5 DELINEAMENTO DE PESQUISA	22
6 ASPÉCTOS ÉTICOS	23
6.1 RISCOS	23

6.2 BENEFÍCIOS.....	23
6.3 CRITÉRIO PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA	24
7 DESFECHO	25
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO.....	25
7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO.....	25
8 CRONOGRAMA	26
9 ORÇAMENTO	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES	30
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO QUE SERÁ APLICADO ÀS PESSOAS ADULTAS QUE REALIZARAM A OTOPLASTIA NA INFÂNCIA.....	30
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO QUE SERÁ APLICADO AOS RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS QUE REALIZARAM A OTOPLASTIA.....	32
APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	34
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	35
APÊNDICE E - TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR.....	38

1 INTRODUÇÃO

A Otoplastia é uma cirurgia plástica que visa a correção e a melhora estética das orelhas proeminentes, popularmente conhecidas como “orelhas de abano”. Esse procedimento possui diversas técnicas que são escolhidas pelo cirurgião plástico, de acordo com a necessidade de cada paciente, realizado para promover a harmonização, correção da assimetria, do tamanho, da forma e até mesmo da angulação das orelhas. Nesse sentido, observa-se que a otoplastia, principalmente realizada em crianças, causa benefícios diretos em suas relações pessoais e sociais, visto que, ao apresentarem essa alteração sofrem constantemente, pela baixa autoestima, dificuldade de autoaceitação, *bullying* e exclusão social, fatores que inclusive podem repercutir no desenvolvimento psicossocial da criança. Com isso, os resultados da otoplastia podem significar desfechos que vão além da estética, resgatando a autoestima dessas crianças com orelhas proeminentes.

Dessa forma, a relevância desse estudo justifica-se devido ao interesse por conhecer e analisar quais são os impactos pessoais e sociais da otoplastia na vida de crianças com orelhas proeminentes, que realizaram essa cirurgia, uma vez que frequentemente elas podem apresentar baixa autoestima e dificuldades nas suas relações com outras pessoas. Com isso, pretende-se avaliar se os resultados almejados da otoplastia foram realmente alcançados, se ela realmente impacta a vida dessas crianças, estabelecendo se, de fato, há ou não melhoria da qualidade de vida do público operado, por mudanças pessoais e sociais, como, inclusão social, aumento da autoaceitação e redução de práticas de exclusão social como o *bullying*.

Diante desse entendimento, esse estudo aborda o seguinte questionamento: a cirurgia de otoplastia em crianças com orelhas proeminentes resulta em melhora das suas relações sociais por sua mudança de aparência física? O qual será sistematizado por meio do objetivo geral que é analisar os impactos sociais causados na vida de crianças que realizam a cirurgia de otoplastia para correção de orelhas proeminentes para compreender o que houve de mudanças em suas vidas, com isso faz-se possível a análise e compreensão detalhada de quais são os impactos sociais e interpessoais na vida

dessas crianças a partir da sua mudança física e como esses impactos interferem em seu contexto social e psíquico.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

A cirurgia de otoplastia em crianças com orelhas proeminentes resulta em melhora das suas relações sociais por sua mudança de aparência física?

1.2 HIPÓTESE

Acredita-se que crianças que foram submetidas a cirurgia de otoplastia para a correção de orelhas proeminentes, apresentam impactos positivos nas suas relações sociais.

1.3 JUSTIFICATIVA

A discussão sobre os impactos sociais que serão causados na vida de crianças com orelhas proeminentes, pós cirurgia de otoplastia é necessária, uma vez que, essa alteração física é frequentemente motivo de bullying, exclusão social e de dificuldade de autoaceitação em crianças que apresentam essa característica. Entender a importância da cirurgia de correção de orelhas proeminentes em crianças que se sentem incomodadas e sofrem diretamente por sua aparência física é importante, para que se possa compreender que as relações sociais de uma criança interfere diretamente na sua formação psíquica. Diante disso, reconhecer que esse procedimento cirúrgico é extremamente importante no meio social dessas crianças é fundamental, para que ele seja visto como uma alternativa de possibilidade de auto aceitação e inclusão social de crianças com orelhas proeminentes.

Nesse sentido, é importante, principalmente para os profissionais da saúde, compreender como as orelhas proeminentes afetam a vida das crianças, não só para intervir com correção cirúrgica, mas também para que se observe a mudança que ocorrerá na vida delas e das pessoas próximas a elas após a realização da otoplastia. Com isso, este projeto surgiu do interesse de

acadêmicas do curso de medicina em entender e fazer com que a sociedade compreenda que é necessário existir um olhar completo de como a estética pode interferir na vida de crianças que sentem constantemente o incômodo pela aparência delas, para que após esse entendimento, a criança não seja subestimada e que sua vida interpessoal e social seja impactada positivamente por meio da otoplastia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os impactos sociais causados na vida de crianças que realizam a cirurgia de otoplastia para correção de orelhas proeminentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o que é a cirurgia de otoplastia;
- Avaliar a influência da aparência física na vida social das crianças;
- Verificar a relação da presença de orelhas proeminentes em crianças e sua autoaceitação;
- Observar qual é a correção para orelhas proeminentes;
- Definir quais serão os impactos da cirurgia de otoplastia em crianças com orelhas proeminentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A OTOPLASTIA

De acordo com estudo realizado por Piccinini *et al.* (2017) a cirurgia plástica surgiu a partir da necessidade de se obter melhorias estéticas dos indivíduos que participaram da I Guerra Mundial, no século XX. Nesse sentido, percebe-se que essa situação de guerra trouxe vários avanços no contexto da cirurgia plástica, já que houve o interesse de se reconstruir, por meio de cirurgias reparadoras, a face deformada de pessoas que passaram por conflitos e por traumas ocorridos naquela época. Com isso, os cirurgiões demonstraram interesse em realizar procedimentos para que essas pessoas pudessem voltar a ter ou pelo menos tentar recuperar sua aparência e consequentemente sua autoestima.

Além disso, Piccinini *et al.* (2017) ressalta que as cirurgias plásticas eram realizadas principalmente na face, por ser uma área com maior visibilidade e que causava maior desconforto dos pacientes, mas que, hoje, no entanto, com o passar do tempo, surgiram médicos interessados no assunto que desenvolveram novas técnicas até culminar nos dias atuais, em que as cirurgias plásticas são realizadas com mais segurança, com melhores resultados e maior satisfação dos pacientes.

Nesse sentido, entre as alterações que podem ser amenizadas com a cirurgia plástica, temos a conhecida orelha de abano, também conhecida como orelhas aladas ou proeminentes, que segundo Silva *et al.* (2017), é uma causa congênita que afeta inúmeras pessoas, sendo uma anormalidade anatômica que pode ser desenvolvida por um trauma, má formação ou por alteração genética, que pode haver a necessidade de correção dessa alteração. Segundo o autor, a otoplastia é o procedimento cirúrgico indicado para a correção das orelhas com essas características, que pode corrigir a forma, simetria e a curvatura da orelha. Ainda conforme o autor, o procedimento realmente é capaz de melhorar a estética dessa estrutura e que a conduta vai depender do grau de deformidade de cada orelha, da estrutura e da anatomia natural e particular de cada uma. Nesse sentido, o autor pretende afirmar que a escolha da técnica apropriada

para a correção satisfatória do procedimento vai depender de cada um desses fatores.

Dessa maneira, Goulart *et al.* (2011) também afirma que para a correção das orelhas proeminentes por meio da otoplastia algumas circunstâncias devem ser analisadas. Além disso, o autor afirma que existem inúmeras causas comuns de orelhas proeminentes que podem necessitar da otoplastia, sendo que essas causas podem ser isoladas ou associadas com outras deformidades, ou seja, outras síndromes que apresentam orelhas aladas como característica, nesse sentido, infere-se que a otoplastia já representa uma possibilidade de amenizar a aparência e melhorar a autoestima de indivíduos que apresentam outras alterações. Para o entendimento da alteração anatômica associada as orelhas proeminentes, o autor explica que as alterações mais frequentes são de antélice subdesenvolvida, aumentando o ângulo escafoconchal; proeminência da concha, aumentando o ângulo auriculocefálico; e protrusão do lóbulo e que o ângulo normal da orelha varia entre 25 graus e 30 graus e que quando maiores que 40 graus, pode ser considerado anormal frequentemente requerendo correção cirúrgica.

3.2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Junior; Kuczynski (2018) ao estudarem sobre a psiquiatria infantil a relaciona com a psicologia do desenvolvimento, com a pedagogia, aos estudos sociais e a fatores ligados aos problemas da escola, da própria criança e da sua família, com isso, subentende-se que os indivíduos são frutos do arranjo social em que vivem, já em crianças esses fatores são ainda mais preponderantes, por estarem em processos de desenvolvimentos psíquico, neural, físico e social. Nesse contexto, as situações e as relações vivenciadas pelos indivíduos na infância refletirão na sua formação, nos seus pensamentos e comportamentos tanto na fase infantil quanto na fase adulta. Para a autora, cada criança tem sua particularidade, sendo assim, fica evidente o entendimento de que o meio que a criança vive, as relações familiares dela, o apoio que ela tem e a forma como ela assimila as situações em que vive vão basear todo o desenvolvimento dessa criança.

Nesse sentido, entre os fatores que determinaram a formação social das crianças estão as relações interpessoais que ela constrói (SANTROCK, 2010). Com isso o autor afirma que as relações com os professores e com a família interferem no desenvolvimento infantil da criança, uma vez que, para ele as relações que a criança estabelece com seus familiares, professores e seus pares, ou seja, com outras crianças, pessoas com o mesmo nível de maturidade que ela, também desempenham papéis importantes no seu desenvolvimento. Ainda em sua obra o autor relaciona o aparecimento de comportamentos agressivos em crianças rejeitadas, que foram vítimas da exclusão. Nesse sentido, infere-se que crianças com relações interpessoais conturbadas, com seus pares, como as que são vítimas de *bullying*, podem desenvolver reflexos negativos no seu comportamento e desenvolvimento.

Nolen-Hoeksema *et al.* (2018) aborda o desenvolvimento social do indivíduo e refere que a autoestima faz parte desse processo. Ele afirma que ela passa por vários estágios na infância desde as fases de pré-escola, escolar, final da infância e adolescência, sendo que cada fase apresenta características distintas. Com isso, aproximadamente aos 3 anos de idade, na fase pré-escolar, as crianças evidenciam uma autovisão extremamente positiva, próxima do irreal, já na fase escolar elas tendem a serem positivas, mas não irreal como na infância, porém já começam a se compararem com as outras crianças, ao chegar na adolescência a visão própria do indivíduo é direcionada à autocrítica e a comparação mais acentuada com outros adolescentes. Nesse sentido, observa-se que quanto mais perto da adolescência mais as crianças tendem a se compararem com as outras e a se cobrarem mais por suas características e que, portanto, elas se preocupam ainda mais com o que as outras crianças pensam sobre ela, podendo ser um fator negativo quando ela é criticada por sua aparência.

3.3 DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL DE CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES

De acordo com Castanho (2011) em sua tese de doutorado com o tema: Escolares com malformação de orelha externa e/ou média: avaliação do

desempenho escolar e dos comportamentos sociais, os pais e professores de crianças com alterações de orelhas com deformidades afirmam que elas tem relações interpessoais normais. No entanto, relata que algumas tendem a apresentar atitudes de isolamento, são vítimas de discriminação e sofrem zombarias de alguns colegas. Ao entrevistar crianças com orelhas com alterações, algumas delas afirmam que sofrem preconceitos e são vítimas de xingamentos, o que desperta sensação de raiva. No entanto, o autor afirma que ao questionar os professores dessas crianças verificou que eles não presenciaram esses fatos. Com isso, observa-se que crianças com orelhas proeminentes são mais vulneráveis a situações de humilhação, por sua aparência física e que isso pode resultar em desconforto e sensações desagradáveis como raiva. Além disso, vale ressaltar que os pais e professores podem, algumas vezes, não perceberem o sofrimento dessas crianças nessas situações e com isso podem não agir adequadamente.

As emoções estão intimamente interligadas com a autoestima conforme afirma Santrock (2014) ao estudar o comportamento dos adolescentes. Para o autor tanto emoções positivas, quanto negativas podem influenciar na autoestima. Com isso infere-se que situações de exclusão, insatisfação com a própria aparência, relações de amizade e familiares conflituosas podem estar relacionadas com a baixa autoestima, como ocorre em crianças insatisfeitas e excluídas pelos aspectos de suas orelhas proeminentes. Em contrapartida, situações de alegria, acolhimento e relações sociais positivas tendem a resultar em autoestima mais elevada, por exemplo, como pode ocorrer em criança que tem sua aparência, auto aceitação, relações sociais impactadas pela realização da otoplastia.

Santrock (2014) ainda afirma que a autoestima tem relação com a aparência física e com a relação da criança com seus pares, ou seja, outras crianças que convivem com ela. O autor relaciona que situações de autoestima baixa podem ser apenas temporárias, mas que se elas persistem, principalmente até a adolescência situações de depressão, delinquência, anorexia e até suicídio podem ocorrer. Portanto, conclui-se que crianças insatisfeitas com a aparência e que não tem relações agradáveis com seus pares, como crianças com orelhas proeminentes podem com o passar do tempo serem adolescentes mais propícios ao desequilíbrio emocional e às suas consequências.

3.4 DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES

Em seu estudo sobre a Otoplastia, Soares (2020) relata a existência de inúmeras técnicas para o mesmo procedimento, ele afirma que todas visam o mesmo resultado, a eficiência e o que se é esperado com a cirurgia. O autor enfatiza que a cirurgia para a correção de orelhas proeminentes impacta a vida social, principalmente das crianças, pois segundo ele nessa faixa etária a exclusão e provocações devido a aparência são muito intensas. Somado a isso, ele afirma que essas complicações podem acentuar a gravidade desses impactos na vida das crianças por elas estarem em constante processo de desenvolvimento nos âmbitos sociais, psicológicos e físicos. Em virtude do que afirma o autor, é perceptível que crianças com orelhas proeminentes estão sujeitas a sofrerem por sua aparência e que em vista disso podem não estar devidamente preparadas para essas situações, já que ainda estão passando por todos esses processos de desenvolvimentos.

Ao analisar os impactos da otoplastia na vida de crianças, Canterle (2019) busca compreender como é a vida delas, para isso ela realiza entrevista com quem realizou o procedimento e evidencia a existência de assédio moral e preconceitos na vida dela. Para compreender mais sobre o assunto, a autora entrevista o médico otorrinolaringologista Jaime Antônio Siqueira, que com base na sua vivência médica, realmente afirma que as orelhas proeminentes trazem mais impactos sociais do que clínicos, representado uma das queixas frequentes de seus pacientes, o que nos leva a compreender a importância do entendimento global dessa alteração, que conforme o que foi visto é motivo de impactos negativos na vida das crianças que apresentam essa alteração.

Lial (2018, p. 15) afirma que “as crianças com orelhas protrusivas são, frequentemente, expostas a uma pressão psicológica substancial, como as provocadas na escola ou no jardim de infância”. Nesse contexto, o autor refere-se as situações de exclusão, *bullying* e humilhação que são frequentes em crianças com orelhas proeminentes. Lial (2018) sugere que ainda que essa pressão psicológica pode resultar em aumento significativo de casos de

ansiedade, depressão, agressividade, impulsividade, e outras complicações somáticas mais prováveis na vida de crianças com orelhas proeminentes, além disso, ele afirma que há diminuição no desempenho acadêmico, aprendizado e alegria dessas crianças. Além disso, o autor também relaciona a saúde com a qualidade de vida, pois, segundo ele, a não aceitação do seu corpo leva a problemas futuros as vezes irreparáveis. Com isso, a necessidade da realização da otoplastia surge assim que essa alteração anatômica passa a ser evidente e motivo de incomodo na vida da criança, nesse sentido o autor sugere que a cirurgia seja feita numa idade pré-escolar.

3.5 REFLEXOS DA OTOPLASTIA EM CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES QUE REALIZARAM O PROCEDIMENTO

Para Correia-Oliveira *et al.* (2017) mesmo que as orelhas aladas não cursam com uma deformidade que causa consequências fisiológicas consideráveis no indivíduo, ainda assim é motivo de muitas discussões e desconforto nos pacientes, principalmente quando se trata de crianças na idade escolar. Para ele, essas deformidades podem gerar desconforto acentuado devido a aparência, impactando diretamente na qualidade de vida das crianças, que estão inseridas em um contexto social que pode envolver situações de ridicularização e inferiorização por pessoas do seu convívio. Nesse sentido, em seu estudo sobre os impactos da otoplastia em 209 procedimentos, ele afirma que ela resulta em impactos positivos significativo na qualidade de vida das crianças tanto a curto quanto a longo prazo. Por fim, o autor exalta que a pesquisa prova que a otoplastia resulta em grandes impactos na vida dessas crianças após a realização dos procedimentos, uma vez que, todas relataram melhora no seu desenvolvimento social, afetivo e pessoal.

Os pais das crianças que realizaram o procedimento, em geral, recomendam a outros pais que estão na mesma situação a realizarem a otoplastia em seus filhos e também relatam que as crianças obtiveram melhorias na autoestima, na autoconfiança e felicidade após a cirurgia (CORREIA-OLIVEIRA *et al.* ,2017). Com isso, é notório que a satisfação com os resultados da otoplastia são comuns, afetando positivamente não só a autoestima da

criança que passou pelo procedimento, como também da sua família e de suas relações interpessoais e sociais.

No entanto, apesar dos resultados positivos serem predominantes, complicações podem ocorrer com menor frequência (BORGES *et al.* 2016). Ao analisar as complicações em otoplastia, o autor observa que infecção, hematoma, necrose de pele, assimetria, recidiva, extrusão de pontos, granuloma, cicatriz hipertrófica e queloide as mais comuns. No entanto, o autor enfatiza que esses resultados indesejados podem ocorrer mas que não são predominantes, além disso, ele afirma que algumas medidas podem ser tomadas para evitar danos, entre elas destaca-se a experiência do cirurgião e principalmente a idade do paciente, que segundo ele, é ideal entre 6 e 7 anos de idade. Com isso, o autor reitera que existem riscos de complicações, mas que isso não exclui os benefícios que a realização da otoplastia causa na vida da criança, principalmente em idade escolar.

3.6 OTOPLASTIA NO BRASIL E NO ESTADO DO TOCANTINS

Nesse contexto de *bullying*, vergonha e incômodo em relação às orelhas proeminentes surgiu o Projeto orelhinha que conforme o cirurgião plástico Marcelo Assis, coordenador nacional do projeto, em entrevista à Villela (2015) afirma que tanto crianças quanto adultos sofrem com essas situações por terem orelhas proeminentes e que principalmente por esse motivo procuram realizar a cirurgia. Com isso, o cirurgião plástico evidencia que a otoplastia não é apenas uma cirurgia estética comum, ou seja, ela também afeta a questão social do indivíduo que se submeteu a ela. Ele ainda afirma que o projeto surgiu pelo fato de esse não ser um procedimento ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e que muitas pessoas não conseguem realizar a cirurgia pelo fato de ter custo elevado para algumas pessoas e que o projeto possibilita descontos para adultos e até gratuidade para crianças e que já operaram mais de 10 mil pessoas.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Refere -se a um estudo de caráter descritivo - exploratório, quantitativo e qualitativo, que tem como objetivo estudar as melhorias em relação à qualidade de vida, desenvolvimento interpessoal e social de crianças que realizaram a cirurgia plástica conhecida como otoplastia, por meio de um questionário que será aplicado com ênfase nesses aspectos.

4.2 LOCAL E PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo será realizado na cidade de Palmas no estado do Tocantins, por meio da aplicação presencial ou de forma *on-line* de questionários objetivos direcionados as pessoas que realizaram a otoplastia na infância ou aos responsáveis por crianças que realizaram o procedimento, no período de 2021/1.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população investigada é a de crianças que realizaram a otoplastia e terão o questionário respondido por seus responsáveis, além de pessoas que foram submetidas à otoplastia na infância e que tiveram todo o acompanhamento pré e pós-operatório na cidade de Palmas -TO.

De acordo com a clínica Boutique Medspa atualmente 12 crianças realizaram a cirurgia de otoplastia para correção de orelhas proeminentes, podendo ser entrevistadas outras pessoas na cidade de Palmas Tocantins quantas forem necessárias até que a amostra se finalize por saturação dos dados obtidos.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Crianças e adultos, que na infância foram submetidas à otoplastia, e que estão presentes na cidade de Palmas no Estado do Tocantins ou que possam responder o questionário de maneira *on-line* pela plataforma *Google Forms*, que ela ou seus responsáveis legais, em caso de menores de idade, estejam dispostos a serem entrevistados no período de 2021/1.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Pacientes operados quando adultos;
- Pacientes sem os dados necessários;
- Pacientes que não responderem o questionário;
- Crianças que seus responsáveis não aceitam responder ao questionário;
- Pacientes menores de 18 anos de idade sem responsáveis legais que possam responder por elas;
- Crianças que realizaram a otoplastia e que ainda não se recuperaram do procedimento;

4.6 VARIÁVEIS

Nesse estudo serão consideradas as seguintes variáveis:

- Idade do paciente no período da realização da cirurgia;
- Descrições de pacientes sobre a experiência do procedimento cirúrgico.
- Como foi o pós-operatório do paciente;
- Análise da qualidade de vida antes e depois da cirurgia de Otoplastia.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO, ANÁLIS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para realizar a coleta dos dados, primeiramente será necessário a submissão do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil. Somente após a aprovação do CEP que os dados serão coletados e analisados.

Os dados serão obtidos por meio de questionários objetivos, aplicados presencialmente ou de maneira *on-line* pela plataforma *Google Forms*, contendo perguntas claras e diretas de maneira adequada para os responsáveis por crianças que realizaram a otoplastia e outro direcionado para adultos que realizaram esse procedimento na infância. Com isso após a coleta de dados eles serão tabulados por meio do *Software MS Excel®*, analisados e expostos posteriormente com formulação de tabelas e gráficos para melhor compreensão. A avaliação será realizada da seguinte maneira:

Etapa 1: Acessar prontuários de pacientes operados exclusivamente para verificar o número total de pessoas que realizaram o procedimento.

Etapa 2: Analisar a possibilidade de contato com os pacientes e se eles ou seus responsáveis, em caso de menores de idade, estão dispostos e concordam em participarem da pesquisa.

Etapa 3: Elaborar um roteiro com linguagem apropriada para registro de todas as informações que serão obtidas sobre os a situação de pré e pós-operatório dos pacientes para obter conclusão sobre o que é pesquisado.

Etapa 4: Selecionar as pessoas que poderão responder ao questionário, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Etapa 5: Aplicar os questionários presencialmente ou de maneira *on-line* pela plataforma *Google Forms*, juntamente com os termos abordados na pesquisa e com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Etapa 6: Descrever as conclusões que foram obtidas ao analisar quais foram as interferências observadas na vida de pacientes que realizaram a cirurgia de otoplastia na infância.

Etapa 7: Finalizar o estudo com todos os dados levantados e obtidos pelos pesquisadores.

Etapa 8: O presente projeto será submetido ao comitê de Ética da FAPAC/ ITPAC Porto Nacional, e somente após a sua aprovação será iniciado e colocado em execução.

5 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa que se enquadra no modelo descritivo - exploratório, quantitativo e qualitativo. É caracterizado pela identificação e discussão acerca dos impactos causados na vida de crianças que foram submetidas à cirurgia de otoplastia no estado do Tocantins, em que a análise identificará quais são esses impactos por meio da realização de questionários. O instrumento para coleta de dados será um roteiro composto por 10 (dez) perguntas de múltipla escolha. A coleta dos dados será sucedida pela tabulação por meio do *Software MS Excel*® e análise posterior de dados com formulação de tabelas e gráficos para melhor compreensão.

6 ASPÉCTOS ÉTICOS

O presente estudo visa à análise dos questionários objetivos respondidos por pessoas que realizaram a otoplastia na infância e responsáveis por crianças que realizaram o procedimento. Além disso, é importante salientar que nenhuma pessoa será questionada sobre o assunto, além do que será aplicado no questionário. Ademais, os pesquisadores terão o cuidado de manter o sigilo dos entrevistados quanto à identidade, locais onde moram e de todas as informações pessoais, do entrevistado e/ou responsáveis.

Como o objeto dessa pesquisa envolve pessoas ela deverá respeitar as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando os princípios que norteiam este tipo de trabalho, devendo ser livre e esclarecido para todo indivíduo, além de ser submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa.

6.1 RISCOS

A pesquisa pode causar reações de emoções na população da pesquisa ao responderem o questionário, mas que não causará danos à elas. Com isso, serão asseguradas a confidencialidade, privacidade, proteção dos dados além da não depreciação dos envolvidos na pesquisa. Para os pesquisadores, não haverá nenhum risco físico ou de qualquer natureza que possa prejudicar o andamento da pesquisa.

6.2 BENEFÍCIOS

Entre os benefícios, estão: contribuir com a literatura científica e com o conhecimento acerca dos impactos da otoplastia na vida de crianças que realizaram o procedimento. Além de que a pesquisa poderá contribuir quanto a visão dos profissionais da saúde e da comunidade em geral quanto as

consequências das orelhas proeminentes em crianças e como a cirurgia pode amenizar esses problemas.

6.3 CRITÉRIO PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

O pesquisador responsável, ao identificar a necessidade de suspender a pesquisa deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar a necessidade de adequar ou suspender o estudo. Para o cancelamento ou suspensão da pesquisa será necessário levar em consideração o acontecimento de fatores externos que poderão atrasar ou impedir a conclusão do trabalho, como por exemplo, a pandemia do novo *coronavírus* no ano de 2020.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

A partir da realização do presente estudo, espera-se interpretar quais são os impactos sociais da otoplastia na vida das crianças que realizaram esse procedimento e como eles afetam a vida delas.

7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO

Tendo o conhecimento de como as orelhas proeminentes em crianças podem causar inúmeros danos psicológicos, espera-se com essa pesquisa trazer a discussão sobre este tema, principalmente para os profissionais da área da saúde. Com base no questionário respondido pelos responsáveis por crianças que realizaram a otoplastia ou por adultos que realizaram o procedimento na infância, pretende-se elencar quais são as situações predominantes na vida dessas crianças e como elas impactam-nas. Em seguida os resultados desta pesquisa estarão disponíveis para o acesso ao público, e, deste modo, acredita-se que o mesmo chegará aos acadêmicos e profissionais da saúde para que tenham conhecimento em como a otoplastia pode amenizar os impactos das orelhas proeminentes na vida dessas crianças.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 – Cronograma de realização da pesquisa

Ano	2020.1						APÓS APROVAÇÃO DO CEP				
ETAPAS	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	*M1	M2	M3.	M4	M5
Escolha do tema	X										
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X							
Elaboração do Projeto	X	X	X	X	X						
Apresentação do Projeto					-						
Submissão ao CEP						X	X	X	X	X	X
Coleta de dados							X	X	X		
Tabulação de dados										X	
Análise dos Resultados										X	
Redação do artigo									X	X	
Revisão final											X
Submissão do Artigo											X

Fonte: Elaborado pelas autoras.

*M1: Primeiro mês após a aprovação do CEP

*M2: Segundo mês após a aprovação do CEP

*M3: Terceiro mês após a aprovação do CEP

*M4: Quarto mês após a aprovação do CEP

*M5: Quinto mês após a aprovação do CEP

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 – Orçamento da pesquisa

CATEGORIA: Gastos com Recursos Materiais			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL R\$
Resma de folha A4	1	25,00	25,00
Pasta de portfólio	1	12,50	12,50
Caneta	5	2,50	12,50
Impressão	200	0,25	40,00
Encadernação	3	2,50	7,50
SUBTOTAL			97,50
CATEGORIA: Gastos com Recursos Humanos			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL R\$
Combustível	50 litros	4,00	200,00
Alimentação	5	15,00	75,00
SUBTOTAL			275,00
FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
CATEGORIAS			VALOR TOTAL (R\$)
Gastos com Recursos Materiais			97,50
Gastos com Recursos Humanos			275,00
TOTAL GERAL DO INVESTIMENTO			372,50

Fonte: elaborado pelas autoras.

As despesas para realização do projeto de pesquisa serão custeadas pelos acadêmicos pesquisadores de graduação do curso de Medicina, acadêmicos Amanda Valuá da Silva Araujo e Brunna Amorim Rabelo do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos do município de Porto Nacional – TO.

REFERÊNCIAS

BORGES, Felipe Vargas; BOECHAT, Celso Eduardo Jandre; CHEDID, Rodolfo; AMARAL, Rafael Ferreira; VANS, Ricardo Luis. Complicações em Otoplastia. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 31, n. 2, p. 203-208, 2016 Disponível em: <http://www.rbc.org.br/details/1736/pt-BR/complicacoes-em-otoplastia>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CANTERLE, Josiane. **Otoplastia transforma a vida de pessoas com orelhas de abano**. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2019. Disponível em: <http://saude.df.gov.br/otoplastia-transforma-a-vida-de-pessoas-com-orelhas-de-abano/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CASTANHO, Rosicler Moreno. **Escolares com malformação de orelha externa e/ou média: avaliação do desempenho escolar e dos comportamentos sociais**. 2011. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102232>. Acesso em 18 abr. 2020.

CORREIA-OLIVEIRA, Ana; PEIXOTO, Maria João; SOUSA, Catarina; COELHO, Ana; MARINHO, Sofia; SANTOS, José Lopes; CARVALHO, Fátima. Orelhas aladas: avaliação de resultados e satisfação dos utentes. A realidade portuguesa numa análise retrospectiva de 209 otoplastias. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 26, n. 4, p. 227-233, 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542017000400004. Acesso em: 20 abr. 2020.

GOULART, Francisco de Oliveira et al. Correção da orelha de abano pela técnica de incisão cartilaginosa, definição da antélice com pontos de Mustardé e fixação da cartilagem conchal na mastoide. **Rev. Bras. Cir. Plást.** São Paulo, v. 26, n. 4, p. 602-607, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbc/v26n4/a11.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

JUNIOR, Francisco B. Assumpção; KUCZYNSKI, Evelyn. Psiquiatria Infantil. In: MELEIRO, Silva, A.M.A. D. **Psiquiatria - Estudos Fundamentais**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734455/cfi/6/62!/4/2@0:0>. Acesso em: 14 mai. 2020

LIAL, Paulo Igor Luz Nunes. **Correção do lóbulo proeminente da orelha com previsibilidade do recuo lobular**. 2018. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.unb.br/handle/10482/32166>. Acesso em: 18 mar. 2020.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan; FREDRICKSON, Barbara L.; LOFTUS, Geoffrey. R.; LUTZ Christel. A. **Introdução à Psicologia** – Atkinson & Hilgard. 2. ed. – São Paulo, SP: Cengage, 2018. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127177/cfi/1!/4/4@0.00:53.2>. Acesso em 20 mar. 2020.

PICCININI, Pedro Salomão; GIRELLI, Paula; DIAS, Gabriela Freo; CHEDID, Gibran Bussato; RAMOS, Renato Franz; UEBEL Carlos Oscar; OLIVEIRA, Milton Paulo. História da Cirurgia Plástica: Sir Harold Gillies, pioneiro da cirurgia plástica reconstrutiva. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 32, n. 4, p. 608-615, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-878792>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SANTROCK, JohnW. **Adolescência** [recurso eletrônico] / John W. Santrock; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Silvia H. Koller. – 14. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=adolescencia&redirectOnClose=/>. Acesso em 19 maio 2020

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional** [recurso eletrônico] / John W. Santrock; tradução: Denise Durante, Mônica Rosemberg, Taís Silva Monteiro Ganeio; revisão técnica: Paula Suzana Gioia, Sandro Almeida. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308559/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, Diana Pinto; LIMA, Anatónio; COSTA, Isabel; VILARINHO, Sérgio; DIAS, Luis. Efeito da otoplastia na saúde e qualidade de vida das crianças. **Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, v. 55, n. 4, p. 193-197, 20 ago. 2018. Disponível em: <https://www.journalsporl.com/index.php/sporl/article/view/714>. Acesso em: 15/02/2020.

SOARES, Caio. **Otoplastia baseada em evidência com realidade aumentada** / Caio Soares - 1. Ed. – Rio Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2020.

VILLELA Flávia, Cirurgia para corrigir orelha de abano não é só estética, diz médico, **Empresa Brasil de Comunicação**, Rio de Janeiro, 19 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/noticias/2015/06/cirurgia-para-corrigir-orelha-de-abano-nao-e-so-estetica-diz-medico#>. Acesso em: 20/04/2020.

APÊNDICES**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO QUE SERÁ APLICADO ÀS PESSOAS ADULTAS QUE REALIZARAM A OTOPLASTIA NA INFÂNCIA****Antes da cirurgia de Otoplastia:**

1. Antes da cirurgia de Otoplastia você já sofreu *bullying* devido à aparência das suas orelhas?
☐ Sim
☐ Não
☐ Já, pelo menos uma vez
2. Você sentia vergonha da sua aparência quando estava na escola ou quando estava com o seu grupo de amigos ou com familiares?
☐ Sim
☐ Não
☐ Já, pelo menos uma vez
3. Você se sentia triste ou chateado devido sua aparência?
☐ Sim
☐ Não
☐ Já, pelo menos uma vez
4. Como você classificaria seu desempenho na escola quanto a notas, relação com os colegas e em relação à vontade de ir para a escola antes da realização da cirurgia?
☐ Ótimo
☐ Bom
☐ Regular
☐ Ruim
5. Quanto ao incomodo que sentia devido às orelhas proeminente, como você o classificaria?
☐ 1 - 3 (nunca incomodou)
☐ 4 - 5 (incomodava pouco)
☐ 6 - 7 (incomodo médio)
☐ 8 - 10 (incomodava muito)

Após realização da cirurgia de Otoplastia:

6. Você sofreu *bullying* após a realização da cirurgia?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Já, pelo menos uma vez
7. Você se sentiu mais feliz e aceito pelos seus amigos e familiares após a cirurgia?
- ☐ Sim
- ☐ Não
8. Você percebeu se seu rendimento e suas notas na escola melhoraram após o procedimento?
- ☐ Houve melhora
- ☐ Nada mudou
- ☐ Piorou
- ☐ Não percebi alguma mudança
9. Atualmente, você ainda se sente incomodado com sua aparência?
- ☐ Sim
- ☐ Não
10. Em relação ao resultado da cirurgia de otoplastia na sua vida pessoal e social, você considera que:
- ☐ O resultado foi ótimo
- ☐ O resultado foi bom
- ☐ O resultado foi regular
- ☐ O resultado foi ruim

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO QUE SERÁ APLICADO AOS
RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS QUE REALIZARAM A OTOPLASTIA**

Antes da criança ter sido submetida à cirurgia de Otoplastia:

1. Antes da cirurgia de Otoplastia a criança já demonstrou ou relatou que sofreu *bullying* devido à aparência das suas orelhas?
☐ Sim
☐ Não
☐ Já, pelo menos uma vez
☐ Não relatou e/ou não percebi
2. Ela já relatou ou já demonstrou que sentia vergonha da sua aparência quando estava na escola ou quando estava com o seu grupo de amigos ou com familiares?
☐ Sim
☐ Não
☐ Já, pelo menos uma vez
☐ Não relatou e/ou não percebi
3. Ela já relatou ou demonstrou que sentia-se triste ou chateada devido sua aparência?
☐ Sim, com frequência
☐ Não
☐ Já, pelo menos uma vez
4. Como você classificaria o desempenho da criança na escola quanto a notas, relação com os colegas e em relação à vontade de ir para escola, antes da realização da cirurgia?
☐ Ótimo
☐ Bom
☐ Regular
☐ Ruim
5. Em relação ao incomodo que ela já relatou ou demonstrava sentir devido às orelhas proeminentes, como você classificaria?
☐ 0 (nunca relatou ou demonstrou)
☐ 1 - 3 (nunca houve incomodo)
☐ 4 - 5 (incomodava pouco)

- ☐ 6 - 7 (incomodo médio)
☐ 8 - 10 (incomodava muito)

Após a realização da cirurgia de Otoplastia:

6. É evidente ou a criança já relatou ter sofrido *bullying* após a cirurgia?
- ☐ Não percebi e/ou não relatou
☐ Sim
☐ Não
☐ Já, pelo menos uma vez
7. Ela relata ou você percebe que ela sente-se feliz e foi mais aceita pelos seus amigos e familiares após a cirurgia?
- ☐ Não percebi e/ou não relatou
☐ Sim
☐ Não
8. Você percebeu se o rendimento e as notas na escola melhoraram após o procedimento?
- ☐ Houve melhora
☐ Nada mudou
☐ Piorou
☐ Não percebi alguma mudança
9. Atualmente, você percebe ou ela relata que ainda se sente incomodada com sua aparência?
- ☐ Não percebi e/ou não relatou
☐ Sim
☐ Não
10. Em relação ao resultado da cirurgia de otoplastia na vida pessoal e social da criança, você considera que:
- ☐ O resultado foi ótimo
☐ O resultado foi bom
☐ O resultado foi regular
☐ O resultado foi ruim

APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE



TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

PROJETO: Os impactos sociais dos resultados da otoplastia na vida de crianças com orelhas proeminentes, na cidade de Palmas, Tocantins.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Ana Paula Farias Silva.

A CLÍNICA BOUTIQUE MEDSPA declara que está de acordo com a execução do projeto _____, coordenado pelo pesquisador _____, desenvolvido em conjunto com os acadêmicos _____ e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumpri as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/20102 do Conselho Nacional de Saúde. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Nacional, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável pela Instituição

Carimbo

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “OS IMPACTOS SOCIAIS DOS RESULTADOS DA OTOPLASTIA NA VIDA DE CRIANÇAS COM ORELHAS PROEMINENTES, NA CIDADE DE PALMAS, TOCANTINS”. Para isso receberá das acadêmicas Amanda Valuá da Silva Araújo e Brunna Amorim Rabelo e da orientadora Profa. Ana Paula Farias Silva responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar os impactos sociais causados na vida de crianças que realizam a cirurgia de otoplastia para correção de orelhas proeminentes.

Esse estudo se baseia na importância de compreender como as orelhas proeminentes afetam a vida das crianças, não só para intervir com correção cirúrgica, mas também para que se observe a mudança que ocorrerá na vida delas e das pessoas próximas a elas após a realização da otoplastia.

Ao final deste estudo espera-se interpretar quais são os impactos sociais da otoplastia na vida das crianças que realizaram esse procedimento e como eles afetam a vida delas.

Esse estudo começará em fevereiro de 2021 e terminará em junho de 2021. Esclarecemos que essa pesquisa não oferecerá riscos à sua pessoa, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios ao contribuir com a literatura científica e com o conhecimento acerca dos impactos da otoplastia na vida de crianças que realizaram o procedimento.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 99223-7480 (Professora Orientadora) ou (63) 99112-2110, Amanda Valuá da Silva Araújo (Acadêmica Pesquisadora) e do (62) 98178-4297, Brunna Amorim Rabelo (Acadêmica Pesquisador). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda

pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Os impactos sociais dos resultados da otoplastia na vida de crianças com orelhas proeminentes, na cidade de Palmas, Tocantins”. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

Assinatura da Acadêmico Pesquisadora

Assinatura da Orientadora

APÊNDICE E - TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR

PROJETO: Os Impactos sociais dos resultados da otoplastia na vida de crianças com orelhas proeminentes, na cidade de Palmas, Tocantins.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Ana Paula Farias Silva.

PESQUISADORA PARTICIPANTE: Amanda Valuá da Silva Araújo e Brunna Amorim Rabelo.

Eu, Professor (a) _____, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

- 1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;
- 2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;
- 3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestar todas as informações que me foram solicitadas;

4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;

6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

_____, _____ de _____ de _____.

Profa. Ana Paula Farias Silva
Pesquisador Responsável